



Universidade
ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Humanidades

**DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

RENATA MEIRELES TENÓRIO

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA: uma relação dicotômica em debate

**GUARABIRA – PB
2011**

RENATA MEIRELES TENÓRIO

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA: uma relação dicotômica em debate

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia sob orientação da Professora Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira.

**GUARABIRA – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

T289p

Tenório, Renata Meireles

A participação dos pais na escola: uma relação
dicotômica em debate / Renata Meireles Tenório. –
Guarabira: UEPB, 2011.
20f.

Artigo - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de
Oliveira”.

1. Escola 2. Participação dos Pais 3. Aprendizagem
I.Título.

22.ed. 371.192

RENATA MEIRELES TENÓRIO

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA: uma relação dicotômica em debate

Aprovada em _____ de _____ de 2011

BANCA EXAMINADORA

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

(Orientadora)

José Otávio da Silva

Prof^o Ms. José Otávio da Silva
(Examinador)

Silvânia Lúcia de Araújo Silva

Prof^a. Ms. Silvania Lucia de Araújo
(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
2011**

Dedico este trabalho a minha mãe Rosa de Lourdes (In memorian), que um dia sonhou com este momento, e hoje com certeza onde estiver está feliz pela minha conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

Ao meu pai, José Tenório e a minha mãe Rosa de Lourdes (In memoriam), grandes incentivadores desta vitória.

Aos meus irmãos, Aline e Filipi, por estarem sempre presentes em minha vida.

Ao meu esposo Alexandre Magno, incondicional companheiro, amigo, confidente, simplesmente meu amor.

A minha orientadora a Prof^a Monica de Fátima, um agradecimento carinhoso por todos os momentos de paciência, compreensão e competência.

A Universidade Estadual da Paraíba por ter feito parte de sua história, pois sou parte integrante da primeira turma do Curso de Pedagogia do Campus III, a 2007.1, que ficará guardada na memória e na história.

Aos meus colegas da turma 2007.1, que compartilharam comigo este momento de aprendizado. Em especial, a minha amiga Luciana, que no momento mais difícil da minha vida esteve presente me dando força para superá-lo e me ajudando a não desistir nunca, ensinando-me a ser sempre uma pessoa persistente.

A todos os professores que partilharam as angústias, dúvidas e alegrias.

O meu muito obrigada!

RESUMO

A escola, enquanto espaço de sistematização de conhecimentos, diferenciou-se daquele organizado pela família por muito tempo. Em época atual, a escola enfrenta, além do desafio que lhe cabe na disseminação do conhecimento, em uma sociedade cada vez mais veloz e dinâmica, também o desafio da relação e interação, com os alunos e suas famílias. Tendo por base esse contexto, o estudo trata da participação dos pais na escola e da interferência do dever de casa no processo de aprendizagem nas crianças do Ensino Fundamental. Tem por objetivo geral investigar a participação dos pais na escola e a influência do dever de casa no processo de aprendizagem das crianças, tendo como sujeitos da pesquisa pais e educadoras que lidam com crianças do Ensino Fundamental de primeira fase. Surgindo do seguinte problema da pesquisa: como se dá a participação dos pais na escola e qual é a interferência do dever de casa no processo de aprendizagem nas crianças do Ensino Fundamental de primeira fase? Identifica-se, por meio das reflexões dos sujeitos entrevistados, qual é o papel atribuído à família no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, descrevendo-se como ocorre o processo de interação entre a escola e a família. A metodologia utilizada neste trabalho constitui-se em pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. Os resultados apontam uma baixa frequência das famílias no espaço escolar, assim como, omissão ou ausência de acompanhamento no processo educativo das crianças. A pesquisa também apresenta a percepção dos sujeitos entrevistados sobre como aproximar a família à instituição educativa. A importância desse trabalho consistiu num olhar reflexivo sobre os papéis atribuídos aos pais/mães e à escola na educação dessas crianças.

Palavras-chave: Família. Escola. Dever de casa. Aprendizagem.

ABSTRACT

The school, as an area of systematization of knowledge, differing from those organized by the family for a long time. At the present age, the school faces, and of the challenge it will play in the dissemination of knowledge in a society increasingly dynamic and fast, also the challenge of the relationship and interaction with students and their families. Based on this context, the study deals with the participation of parents in school and homework interference in the process of learning in kindergarten children. Its general objective to investigate the involvement of parents in school and the influence of homework in the learning process of children as research subjects with parents and educators dealing with children. Hailing from the following research problem: how is the participation of parents in school and what is the interference of homework in the process of learning in kindergarten children? We identify, through the reflections of the interviewees, what is the role assigned to the family in monitoring the teaching-learning process, describing how the school is acting in the process of interaction with this group. The methodology used in this work is on a literature search and field study. The results suggest a low frequency of families in school, as well as omission or failure to follow up children in the educational process. The research also presents the perceptions of interviewees about how to approach the family to the educational institution. The importance of this work was a reflective look on the roles assigned to parents / mothers and school education of these children.

Keywords: Family. School. Homework. Learning.

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	01
2. A FAMÍLIA E A ESCOLA.....	03
2.1. Os pais e as tarefas escolares.....	05
2.2. O papel da família e da escola no contexto do dever de casa.....	07
3.METODOLOGIA.....	08
3.1. Caracterização da pesquisa	09
3.2. População e amostra	09
3.3. Procedimentos metodológicos.....	10
4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a escola e a família, tal qual as conhecemos hoje, surgiram simultaneamente, com o advento da modernidade, ambas destinadas ao cuidado e educação das crianças e adolescentes. Entretanto, a escola enquanto espaço de sistematização de conhecimentos, diferenciou-se daquele organizado pela família por muito tempo. Hoje vivemos um outro tempo, bem mais complexo do que há algumas décadas. Essa complexidade tem levado a escola enfrentar, além do desafio que lhe cabe na disseminação do conhecimento, em uma sociedade cada vez mais veloz e dinâmica, também o desafio da relação e interação, com os alunos e suas famílias.

Por outro lado, pesquisas como as efetuadas por Paniagua e Palácios (2007) e Oliveira (2010) nos mostram que a ausência dos pais/mães no percurso educacional de seus filhos(as), gera fortes influências cognitivas nas crianças em idade pré-escolar e tem afetado o desempenho desses alunos(as) de Educação Infantil em muitos municípios brasileiros, tornando-se um enfático problema para o desenvolvimento bio-psico-social de muitas crianças.

Assim, não se pode perder de vista que, apesar dos investimentos em estrutura, recursos pedagógicos e formação de professores, a qualidade da Educação Infantil depende, não somente dos atores que estão presente no cotidiano escolar, mas da parceria entre escola e família. A escola precisa abrir espaço para que haja comunicação, respeito e acolhimento dos pais para que possam ajudar-se mutuamente.

Entendendo a importância de um trabalho a ser realizado em conjunto e enfatizando a parceria entre a família e escola como fundamental para o sucesso escolar dos aprendizes, provocou-nos o interesse em desenvolver este trabalho de abordagem qualitativa, com pais e professoras de alunos que compõem turmas do Ensino Fundamental de primeira fase, em uma escola privada do município de Guarabira - PB.

As considerações supracitadas nos conduzem à explicitação do problema da pesquisa que foi: como se dá a participação dos pais na escola e qual é a interferência do dever de casa no processo de aprendizagem nas crianças do Ensino Fundamental de primeira fase? Diante dessa problemática, o estudo tem como objetivo geral investigar a participação dos pais na escola e a influência do dever de casa no processo de aprendizagem dessas crianças. Para dar conta do objetivo geral, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o papel da família no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem na escola;
- Investigar como a participação dos pais de alunos do Ensino Fundamental de primeira fase influencia na aprendizagem dos educandos;
- Descrever como ocorre a interação da escola com a família dos educandos.

Os objetivos da pesquisa demonstram elementos de essencial importância para entender como essa participação dos pais na escola acontece, tendo como recorte dessa participação a tarefa de casa.

A metodologia utilizada neste artigo constitui-se em pesquisa bibliográfica e um estudo de campo. No primeiro caso, buscou-se a fundamentação teórica em livros, artigos científicos, periódicos e documentos eletrônicos. No segundo caso, na pesquisa de campo, foram obtidos os dados por meio de questionário com questões semi-estruturadas, articulando perguntas dirigidas e abertas aos sujeitos pesquisados que se constituem por pais e professoras de Ensino Infantil.

Este artigo oferece aos educadores informações e reflexões, principalmente sobre a importância da interação família e escola no processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental de primeira fase, abordando, em especial, o dever de casa, uma vez que é essa atividade está presente no cotidiano do processo educativo, ocupando parte do tempo dos alunos e alunas junto às suas famílias.

Inicialmente, expõe-se o referencial teórico sobre o processo de estruturação da família e a criança no contexto familiar e uma abordagem sobre a relação família e escola no processo de ensino-aprendizagem. A seguir, discute-se o envolvimento dos pais nas tarefas escolares e o papel da família e da escola no contexto do dever de casa. Em uma segunda seção apresenta-se a metodologia utilizada para a construção desse estudo e, finalmente, apresenta-se a análise dos dados coletados, a respeito da participação dos pais na escola e as respectivas considerações quanto a esses resultados.

A pesquisa acerca da participação dos pais na escola e a interferência do dever de casa no processo de aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental de primeira fase foi de grande valor para o conhecimento e a compreensão da concepção acerca das responsabilidades de pais/mães e professores no atendimento e formação das crianças, uma vez que os resultados da pesquisa poderão ser utilizados para um redimensionamento da nossa prática profissional, auxiliando também outros profissionais que trabalham com crianças e suas famílias.

2 A FAMÍLIA E A ESCOLA

Nos dias atuais, as instituições de Educação Infantil têm buscado a participação dos pais na vida escolar dos filhos de forma constante e consciente, buscando repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitam lidar com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar. Vale ressaltar, por outro lado, que o “modelo” de família tem se modificado. De acordo com Knobel (1992 apud BALTHAZAR et al, 2006, p. 40-41),

No presente momento estamos assistindo a profundas mudanças na estrutura familiar e suas correlações internas e externas. Configura-se assim um ‘complexo’ social, psicólogo e biológico com variados e também complexos “subsistemas”. Na história da família observa-se que da família do tipo ‘tribal’ (onde praticamente todos os parentes configuravam a família e que ainda se observa em alguns grupos culturais,) passou-se à família ‘extensa’, com os consanguíneos mais diretos. Depois passamos ao que se pode chamar de famílias “nucleares”, formados só pelos pais, filhos e algum avô ou um outro familiar, até chegar atualmente à família ‘reduzida’, com uma precoce desvinculação dos filhos e a estruturação complementar do casal.

Paniagua e Palácios (2007), por sua vez, enfatizam que em nossa sociedade, o protótipo de família tradicional baseado em pai + mãe + filhos biológicos têm passado por inúmeras transformações. Essas reformulações se dão em função dos valores do contexto social a que estão inseridas e da valoração dos papéis de gênero masculino e feminino. Para esses autores, embora a família, na modernidade, esteja delineando-se pelo não convencionalismo, resultante de divórcios, casamentos entre homossexuais e meio irmãos e meia irmãs, há evidências de que para o desenvolvimento infantil, o que importa não é o tipo de estrutura familiar, mas sim o tipo de relações e interações existentes entre os adultos e as crianças. Neste sentido, importa à formação dos valores que a criança adquire enquanto sujeito social na relação estabelecida com suas famílias, elemento essencial na educação infantil:

Uma educação infantil de qualidade, com incidência real no desenvolvimento atual e futuro das crianças, supõe dar muita importância ao trabalho com famílias mediante proposições reflexivas e fundamentadas que contribuam para que os pais e as mães sintam-se competentes, para que tenham acesso ao conhecimento atual sobre a evolução e a educação de seus filhos pequenos e para que desenvolvam expectativas positivas em relação as suas crianças e ao mundo educativo. (PANIAGUA; PALACIOS, 2007, p. 24).

Como se observa no fragmento exposto, a educação escolar não exime os pais dessa responsabilidade, a participação destes é flagrantemente necessária para que continuem a exercer seu papel de principais educadores dos filhos. Ainda, é importante pontuar que, a

família é a primeira instância formadora da criança, sendo assim, necessita estar presente na vida da criança, bem como cumprir um papel que é seu de direito enquanto responsável primeira por essa formação, conforme expõe Oliveira (2010, p. 172): “[...] a família não pode ser destituída de seu papel de importante agência educativa dos filhos [...]”.

Por vezes, entretanto, observa-se a necessidade da família de ausentar-se do lar, interferindo no compromisso em acompanhar seus filhos na vida educacional. Tal afastamento promove a dificuldade em contribuir para o bom desempenho escolar da criança. Além disso, essa ausência pode ser interpretada pelos professores como descompromisso dos pais para com os filhos, gerando conflitos e aborrecimentos (OLIVEIRA, 2010).

Atualmente, as crenças pessoais acerca das próprias competências, das habilidades, do autoconceito e da auto-eficácia e as atribuições de causalidade para situações de sucesso e fracasso vivenciados no ambiente escolar têm sido estudadas pelos teóricos que procuram analisar a influência das mesmas no desempenho do aluno, estas variáveis entre outras, influenciam fortemente a motivação do aluno. Corroborando com esse posicionamento, Santos e Graminha (2005) afirmam que, o papel da família e a interação da criança com as questões escolares, podem facilitar ou prejudicar o educando no processo de ensino-aprendizagem, interferindo em fatores orgânicos, psicológicos ou ambientais no seu rendimento.

Por outro lado, Chechia e Andrade (2005) chamam a atenção que, o desempenho do aluno não depende exclusivamente da forma como a família age no contexto escolar do filho, embora exerça influência nesse processo, uma vez que, a aprendizagem se desenvolve no ambiente escolar que tem suas funções específicas. Nesse sentido, é fundamental que a escola trace metas de caráter participativo-democrático, que possam inserir a família no contexto escolar onde ela possa ter conhecimento das propostas pedagógicas como também participar de eventos e projetos escolares.

Isso porque escola e família devem ter os mesmos objetivos que é de fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. As instituições que conseguem transformar os pais ou responsáveis em parceiros tendem a diminuir os índices de evasão e melhorar o rendimento dos alunos. É importante salientar que essa relação não deve ser meramente burocrático-formal, e sim um contribuinte para as decisões e funcionamento escolar, nos aspectos administrativos e pedagógicos, em que os pais devem trazer o seu estímulo e apoio às inovações em favor do desenvolvimento das atividades escolares. Vale ressaltar, ainda, que a participação da família na educação dos filhos deve ser contínua e significativa, ou seja, é preciso que a família aponte alternativas, participando

efetivamente do convívio educacional da criança para que esta se sinta acolhida e a perceba, a família, como um agente essencial para o processo de aquisição do saber. Nesse sentido, é interessante o posicionamento de Içami Tiba (2002, p. 184):

Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los. Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos [...].

Família e escola precisam, assim, seguir os mesmos princípios, pois cada vez mais são considerados componentes importantes na formação integral da criança, sendo assim, é fundamental que as duas instâncias estejam ligadas aos mesmos objetivos e procurem seguir os mesmos caminhos.

2.1 Os pais e as tarefas escolares

O envolvimento dos pais, como atores sociais, nas questões escolares é um tema que vem sendo discutido por diversos pesquisadores tanto nacionais como estrangeiros. Chechia e Andrade (2005, p. 432) informam que Sheldon e Hopkins (2002) e Mapp (2002) reconhecem a importância dos pais na educação dos filhos como “recurso proveitoso para as escolas e professores na educação de seus alunos”. Para esses autores, o reconhecimento dos pais como parceiros da escola pode levar ao envolvimento e colaboração destes no processo de ensino-aprendizagem e conseqüente desempenho escolar satisfatório do aluno. Humphreys (2001, p. 22), por sua vez, ressalta o papel dos pais na motivação dos filhos, argumentando que,

Os pais precisam encorajar os filhos em seus esforços para executar uma tarefa. O que conta é o esforço, não o desempenho. A ênfase no empenho pode eventualmente fazê-los desistir dos esforços ou levá-los a tentativas exageradas. Cada esforço por parte da criança é uma conquista.

À medida que os pais comprometem-se efetivamente com essa prática, a família constituirá como espaço de mediação de aprendizagens significativas, motivadoras e promotoras do crescimento pessoal da cada criança. Entretanto, o autor enfatiza que o sucesso e o fracasso em si não têm efeito nas crianças, mas as reações dos pais e professores ao sucesso e ao fracasso podem ter efeitos devastadores na motivação delas para o aprendizado (HUMPHREYS, 2001).

Nesse contexto, Carvalho (2004, p. 102), ao discutir o dever de casa e as relações família-escola, alerta que o discurso do sucesso *versus* fracasso escolar relacionados ao apoio ou negligência dos pais configura uma estratégia retórica de apelo moral, uma vez que esse discurso traz implicitamente uma reconfiguração do lar como uma extensão das salas de aula e dos pais como professores e estudantes, simultaneamente. Para a autora, esse discurso busca enfrentar a ausência de três condições necessárias aos pais para acompanharem as tarefas de seus filhos: tempo livre, conhecimento sobre as matérias escolares e pedagogia e, vontade e gosto. Segundo a autora (op. Cit, p. 102), citando Bowditch (1993),

[...] a política do dever de casa tem efeitos perversos: ao “ensinar as famílias suas ‘obrigações básicas’ de proverem o ambiente doméstico apropriado à aprendizagem”, cria as condições para “culpar as famílias por suas inadequações e então abandonar a responsabilidade de ensinar as crianças dessas famílias” (p. 179). Ameaça exatamente as crianças de famílias pobres, de mães trabalhadoras e chefiadas por mulheres [...].

Os pais, neste caso são colocados como principal agente da falta de atenção para com seus filhos, revelando contradições e conflitos entre o papel da escola e o da família no processo de ensino aprendizagem das crianças. Nesse sentido, Padilha (2005) faz uma reflexão sobre a tarefa de casa como um meio de integração família-escola, apontando situações distintas da dinâmica familiar, uma vez que as famílias apresentam características próprias. Para a autora, há uma diversidade de famílias com princípios e dinâmicas diferenciadas, a exemplo de algumas que complementam as atividades escolares dos filhos oferecendo uma farta vida cultural a esses ou de outras que dissociam a escola da família, delegando a esta a exclusividade pela educação das crianças e, portanto, não aceitando as tarefas de casa.

Hallal (2005), ao discorrer sobre o mesmo tema, caracteriza o dever de casa como um absurdo imposto aos pais e filhos, uma vez que essa exigência colabora para o afastamento entre pais e filhos. Também apontando diferenças entre as diversas famílias, apresenta situações conhecidas pela maioria dos professores tais como: pais cobradores do dever de casa, pais que se aliam aos filhos na consecução das atividades e até pais que fazem as tarefas pelos filhos. Sobre estes últimos, Nogueira (2002, p. 86) utiliza o termo *pseudoclones*, isto é, pais que tornaram clones dos filhos, apontando as mães como aquelas que mais se obrigam a ajudar os filhos:

Essa mãe, pressionada pela escola, tornou-se “clone” dos filhos. [...] a TC desses filhos é uma tríplice farsa: eles apresentam suas tarefas de casa que não foram feitas por eles. A mãe as faz no lugar dos filhos e os autoriza a entregá-las como se fossem feitas por eles. A professora acredita que foram feitas pelos alunos. A mãe engana a si mesma, aos filhos e à professora. Os filhos enganam a si mesmos e à professora.

Essa situação exposta por Nogueira (Ibidem) é muito grave, preocupante e prejudicial, porém, não é rara. Além disso, não facilita a aprendizagem do aluno, ao contrário, dificulta todo o processo de ensino-aprendizagem e contribui, em um sentido mais global, para a formação de cidadãos descompromissados com seus próprios atos.

De acordo com Carvalho (2000), o dever de casa deriva-se do modelo de escolarização das classes médias, um modelo único de família em que se atribui o sucesso escolar da criança à família que conta com um professor-coadjuvante, tradicionalmente assumido pela mãe, em tempo integral ou uma *supermãe* que se divide entre o trabalho e o papel de professora dos filhos ou contratando profissionais para aulas de reforço. Nestes casos é condição *sine qua non* que esta família tenha tempo livre para acompanhar os filhos no dever de casa, recursos econômicos para contratar os profissionais e condições materiais como livros e computadores.

Porém, já foi afirmado neste estudo que as famílias não seguem um único padrão. Na sociedade atual são vários os tipos de arranjos familiares, assim como é crescente o índice de pobreza econômica, emprego materno, estresse familiar, divórcio e mulheres chefes de família. Nesse sentido, a escola ao impor aos pais a responsabilidade pelo dever de casa e pelo sucesso dos filhos está olvidando as necessidades de interação entre pais e filhos no horário em que se reúnem em casa, de lazer entre estes e de descanso dos pais.

2.2 O papel da família e da escola no contexto do dever de casa

A família e a escola têm igual responsabilidade pela educação da criança. O artigo 5º, caput, da Lei 8.069/90, informa que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência [...]”, entretanto, em muitos casos, a própria família se desobriga da responsabilidade educacional para com os filhos, embora o dever de educar seja naturalmente uma de suas prerrogativas. De acordo com Freire (2000, p. 31),

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a opção é progressista, se não se está a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não se tem outro caminho se não viver a opção que se escolheu. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que se diz e o que se faz.

Percebe-se, nesse sentido, que a educação não se faz apenas num espaço único. A busca pela interação, num trabalho conjunto, é essencial para essa completude e

transformação. Porém, a obrigação de fazer o dever de casa é do aluno e não dos pais. A estes compete oferecer a infra-estrutura adequada para que o filho cumpra suas responsabilidades. Nesse sentido, se ocorre a obrigação do dever de casa, tratada por Hallal (2005) como desagradável e fora de hora, a escola deve se obrigar a apresentar tarefas que estejam efetivamente a serviço do desenvolvimento da criança, oportunizando sua autonomia produção de forma autônoma.

De acordo com Canedo (1994) o dever de casa restringe a autonomia da família na condução da educação doméstica uma vez que desvia o foco da melhoria educacional da escola para a família, promovendo resultados educacionais desiguais e, não raras vezes, responsabilizando os pais pelo fracasso dos filhos. Não se quer afirmar com isso que os pais não devem ou não podem interagir com seus filhos quanto às atividades a serem desenvolvidas na escola, mas sim, afirmar que estes não são obrigados a ensiná-las. Essa competência é da escola. A responsabilidade dos pais é compartilhar conhecimentos, experiências, informações que contribuam para o desenvolvimento intelectual da criança.

De acordo com Carvalho (2004) a lógica viável à problemática apresentada seria maximizar a qualidade da escola e diminuir as tarefas de casa. Percebe-se, pois, que a educação não se faz apenas num espaço único, a busca pela interação, num trabalho conjunto é essencial para essa completude e transformação. Dessa forma, é importante que a interação entre a família e a escola se faça levando em conta as limitações e os problemas sociais que giram em torno tanto da família quanto da escola. A instituição de Educação Infantil precisa buscar e encontrar caminhos para que juntas (família/escola) possam encontrar meios variados de mobilizações e de organizações que assegurem a formação integral dos alunos.

3 METODOLOGIA

Após estudo bibliográfico sobre o tema, desenvolvemos ações metodológicas cuja abordagem enfatizou a dimensão qualitativa. Por proporcionar “[...] uma compreensão mais detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos pesquisados.” (RICHARDSON, 1999, p. 23). Tal construção partiu de informações colhidas no próprio ambiente pesquisado e analisadas sob um viés qualitativo, pautando em coleta de dados, análise, reflexão sobre as atribuições da família e escola na vida escolar das crianças de 0 a 6 anos de idade.

3.1 Caracterização da pesquisa

O trabalho desenvolvido, a partir dos objetivos, adotou a técnica descritiva dos fatos. Escolhida por permitir uma análise do problema de pesquisa e que segundo Oliveira (2008), exige um planejamento eficaz no que diz respeito a coleta e análise de dados. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Ou ainda, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Neste contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, uma vez que trabalha com dados não quantificáveis, coleta e analisa materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura. Para Minayo (2008) a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e das atitudes. Nesse sentido, esse conjunto de crenças, valores, atitudes, posto pela autora, não se quantifica, mas analisa-se, discute-se, interpreta-se, de modo que ofereça elementos de relações entre os sujeitos da pesquisa.

Dessa forma, esse tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras. De acordo com Oliveira (2008) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos de realidade.

Minayo (2008) afirma que a construção da identidade do pesquisador pelo grupo vai se forjando nas várias instâncias de convivência, desde o início. No caso, essa identidade foi sendo construída nas relações que foram e estão sendo estabelecidas ao longo do trabalho que a pesquisadora desenvolve, contribuindo nas discussões sobre educação e família.

3.2 População e amostra

A população estudada se constitui de pais e professoras que lidam com crianças do Ensino Fundamental de primeira fase. Para este estudo a amostra foi composta por 04 educadoras na faixa etária entre 20 e 27 anos e com média de 05 a 10 anos de efetivo exercício docente. Duas das educadoras são graduadas em Pedagogia, entretanto, foi possível constatar que uma das entrevistadas tem formação em Informática e outra, Licenciatura Plena em letras. Quanto aos pais, os sujeitos da pesquisa se compõem de 08 mães e 02 pais e estão inseridos na faixa etária entre 25 e 36 anos, de classe média, sendo seis com nível superior,

um com nível superior incompleto e três com o Ensino Médio completo. Destes, apenas três mães de alunos não exercem uma profissão formal.

3.3 Procedimentos metodológicos

Em relação aos procedimentos, este trabalho utilizou da pesquisa bibliográfica que compreende a pesquisa em livros, dissertações, teses e artigos de revistas especializadas e documentais. Segundo Vergara (2000, p. 48), a pesquisa bibliográfica “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. A pesquisa de campo, por sua vez, enriqueceu o estudo científico devido a seu método diretivo e facilitador na identificação ou resolução de problemas.

Utilizamos um questionário semi-estruturado, de natureza individual, que foi proposto a partir de um roteiro previamente estabelecido e apresentado na íntegra para a análise e interpretações. De acordo com Minayo (2008), o questionário é o procedimento de coleta de dados mais utilizado em pesquisa de campo, sendo a forma semi-estruturada aquela que articula perguntas dirigidas e abertas. O instrumento da pesquisa contém dados pertinentes aos objetivos de estudo.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de setembro de 2011, nas residências dos pais e das professoras, em horários agendados e de conveniência para os participantes, sem prejuízo para o bom andamento das atividades por eles executadas. Os sujeitos da pesquisa foram previamente comunicados quanto ao objetivo e procedimentos da pesquisa e após o esclarecimento de possíveis dúvidas ficaram livres para responderem aos questionamentos. Após a coleta dos dados a pesquisadora agradeceu às participantes e colocou-se a disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos posteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção trata da análise dos resultados obtidos por meio de pesquisa de campo, tendo como objetivos investigar a participação dos pais na escola e a influência do dever de casa no processo de aprendizagem das crianças. A pesquisa foi feita através de entrevistas com 04 (quatro) professoras do Ensino Fundamental de primeira fase em uma escola particular do município de Guarabira-PB, e 10 pais de alunos, divididos da seguinte forma: 05 pais de alunos do 3º ano e 05 pais de alunos do 4º ano.

Os resultados estão dispostos em quadros, formulando um código para as docentes de forma a se compreender como P1 a professora 01, P2, a professora 02 e sucessivamente. Da mesma forma, as respostas dos pais dispostas em quadros, utilizando-se o código F1 (Família 1), F2 (Família 2), etc. As respostas foram transcritas conforme formuladas em entrevista, apresentando-se inicialmente os resultados obtidos junto às professoras.

O primeiro questionamento trata da percepção das professoras sobre a relação que mantém com os pais.

Quadro 01 – Resposta das professoras sobre a relação que mantém com os pais.

ENTREVISTADAS	COMO SE DÁ A RELAÇÃO PROFESSOR/PAIS?
P1	Tem sido muito boa, pois procuro conversar com os mesmos e sou bem recebida.
P2	Pouco contato.
P3	Sempre que preciso telefono para que compareçam a escola.
P4	É de diálogo, pois preciso está sempre em contato.

De acordo com os dados obtidos, é perceptível que as professoras sentem a necessidade de uma interação maior com as famílias dos seus alunos. As professoras P1, P3 e P4 deixam subentendido em seus discursos que a iniciativa do diálogo parte da escola, conforme suas respostas: “procuro conversar”, “Sempre que preciso telefono” e “preciso está sempre em contato”. Chama a atenção a resposta da P2 que afirma “pouco contato” com os pais. Esses dados são preocupantes, uma vez que não se percebe a iniciativa dos pais em participar do contexto da escola. Percebe-se, sim, que o diálogo ainda não é pleno, segundo os discursos, uma vez que, de acordo com os dados apresentados, não há iniciativa dos pais/mães em buscar informações sobre a vida escolar dos filhos, partindo essas informações das professoras.

Sobre esses resultados, algumas considerações podem ser traçadas: em primeiro lugar a família deve conhecer a escola procurar saber quais os projetos e o que esta tem de melhor para oferecer; deve conhecer o projeto pedagógico da escola e engajar-se na escola para assumir a responsabilidade e compromisso do seu filho para que a educadora seja capaz de interagir junto e desenvolver um bom desempenho.

A família ao matricular seus filhos, deve, ainda orientá-los com relação aos seus direitos e deveres como aluno, acompanhar o rendimento escolar, seu comportamento, observar se a escola está oferecendo um ensino de qualidade aos seus filhos, entre outras. Por outro lado, Paro (2000, p.30) afirma que:

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano.

Tomando como aporte a citação acima, consideramos que é preciso que a família tenha clareza sobre sua responsabilidade nos caminhos a serem trilhados por seus filhos no âmbito educacional, uma vez que se faz necessário o envolvimento da desta não só no conhecimento do PPP, mas também na sua elaboração, pois assim, o comprometimento e a responsabilidade dos pais/mães serão maiores.

Como percebido, as professoras entrevistadas sentem a ausência dos pais no acompanhamento dos filhos. A participação da família na escola, sua integração com a educação é fundamental para o bom rendimento do aluno e, conseqüentemente, para o seu sucesso, mas para que isso ocorra é necessário que tenhamos bem clara a noção de responsabilidade que a nosso ver não se restringe a tão somente matricular e acompanhar o rendimento da criança, mas sim, buscar interagir efetivamente com a instituição, sendo os pais/mães também fomentadores da educação de qualidade.

A seguir, foi questionado às professoras sobre a frequência dos pais na escola. Os dados se encontram no quadro 02, a seguir

Quadro 02 – Resposta das professoras sobre a frequência dos pais na escola

ENTREVISTADAS	QUANDO OS PAIS FREQUENTAM A ESCOLA?
P1	Quando há reuniões, quando são convidados e nos eventos.
P2	Não respondeu.
P3	Quando estão precisando resolver algo ou quando acontece alguma coisa com seus filhos.
P4	Quando tem algo pra resolver, ou quando o professor vai falar sobre as dificuldades do aluno.

Conforme os dados apresentados, todas as professoras afirmam que o acompanhamento e interesse pela formação das crianças não é, como um todo, exercido pelos pais/mães. Segundo P1, a participação acontece quando se faz o convite para eventos, enquanto P3 e P4 informam que só é percebida a frequência nos casos em que o aluno apresenta alguma dificuldade. No nosso entendimento, a noção de participação não deve se restringir a tão somente estar presente em festas comemorativas. Os pais devem, também, participar da gestão escolar de maneira democrática.

No caso de P2, houve um silenciamento da professora, talvez porque no seu caso não há quase contato com os pais, conforme apresentado no quadro 01. Esses dados nos levam a crer que parte das famílias ainda transfere a suas responsabilidades para a escola, atribuindo a esta instituição o papel exclusivo de educar e em muitos casos até de cuidar. A família, sob essa perspectiva aparece como um elemento secundário ao corpo escolar, tendo participação apenas quanto ao comportamento e tarefas das crianças.

No terceiro questionamento, perguntou-se às professoras como chegam as tarefas de casa de seus respectivos alunos. Os resultados encontram-se no quadro 03.

Quadro 03 – Resposta das professoras sobre como chegam as tarefas de casa de seus alunos.

ENTREVISTADAS	COMO É QUE CHEGAM AS TAREFAS DE CASA DE SEUS ALUNOS?
P1	Chegam, geralmente, completas; mas não sei como se dá a resolução das tarefas, pois temos alunos que apresentam problemas de aprendizagem na sala, mas trazem as tarefas de casa respondidas.
P2	Não tem tarefa de casa.
P3	A maioria tem responsabilidade de fazer, pois eu cobro muito e explico o máximo possível.
P4	A maioria traz as atividades prontas. Eles sentem mais dificuldades quando é pesquisa, pois nem todos tem acesso à internet.

A terceira questão busca saber das professoras como chegam as tarefas de casa de seus alunos. Conforme o quadro de respostas, a maioria das professoras informa que de alguma forma as tarefas de casa chegam feitas ou resolvidas. Porém, a P1 chama a atenção de que a uma dissonância entre a atividade de classe e a de casa, uma vez que percebe dificuldades em alguns alunos no cotidiano escolar e êxito nos deveres de casa. Esse resultado nos leva a crer que há, de certa forma, ajuda dos pais ou de terceiros na resolução dos exercícios de casa. Entretanto, esta “ajuda” reflete prejuízo, quando alguém faz a tarefa pela criança. Acreditamos que, na percepção de casos como estes seria interessante que a escola convidasse as famílias dos educandos para um diálogo sobre a importância da autonomia da criança na prática de atividades escolares, orientando-os sobre as habilidades desenvolvidas no processo educacional, ouvindo-os sobre suas expectativas, sobre as dificuldades de acompanhamento dos filhos e analisando a situação em conjunto na busca de caminhos que facilitem o desenvolvimento da criança. Os anseios e as expectativas familiares que envolvem a criança, quando refletidos de maneira correta, promovem a interação e a comunicação entre

estas duas instituições, além de influenciarem o desempenho da criança no processo de aprendizagem.

Quanto às respostas de P3 e P4, chama-nos a atenção a ênfase da professora P3 em “cobrar” a tarefa e P4, ao assumir que, em alguns casos, existem dificuldades em executá-la. Nestes dois casos, são pertinentes as palavras de Silva (2009) quando afirma que a atitude do professor tem uma influência decisiva na sua segurança, assim, quando a professora cobra enfaticamente uma tarefa, corre o risco de deixar a criança insegura quanto a sua capacidade de executar o que lhe foi proposto. Nesse sentido, é preciso que a docente esteja atenta à necessidade de diversificar a quantidade e o grau de dificuldade que a lição oferece, atentando para a autonomia e desenvolvimento cognitivo do aluno ou aluna, pois, conforme Silva (2009, p. 88), “para os alunos a tarefa de casa poderá ser um desafio, mas sempre um desafio alcançável”.

Os dados apresentados pelos pais e mãe confirmam, de certa forma o que foi exposto pelas professoras. Segundo estes, há participação nas atividades da escola, entretanto, essa participação, em sua maioria se detém nos eventos festivos e reuniões de pais, conforme quadro 04, a seguir:

Quadro 04 – Resposta dos pais sobre participação nas atividades da escola.

ENTREVISTADAS	PARTICIPA DAS ATIVIDADES DA ESCOLA?
F1	Gincana escolar, jogos de interclasse, semana cultural.
F2	Jogos, reuniões, apresentação escolares.
F3	Reuniões de pais, festinhas.
F4	Reuniões, eventos, participo colaborando com as professoras, dou ideias, ajudo e contribuo nos eventos escolares e avalio também expondo meus posicionamentos aos outros pais e docentes.
F5	Participo das reuniões e festas.
F6	Participo de todos os eventos que a escola promove.
F7	Vou as reuniões e sempre que sou convidada.
F8	Reuniões de pais, eventos da escola.
F9	Reuniões, festas, apresentações, páscoa, natal.
F10	Sempre que posso, vou à escola conversar com a professora.

Como se percebe no quadro 04, apenas duas respostas (F4 e F10) demonstram que os pais têm iniciativa em participar mais da vida escolar dos filhos. Nesse sentido, é preciso chamar a atenção de que os pais devem se sentir responsáveis pelo processo educativo de seus filhos, opinando e dando sua parcela de contribuição nas decisões escolares. Nesse sentido, seria interessante que nos momentos de festividade, quando há frequência dos pais, fossem

também espaços para os professores e gestão escolar apresentarem aos pais/mães, as práticas exitosas que vem colaborando para o sucesso das crianças, ao invés de só reforçar as ações negativas, como regularmente acontece nos cotidianos escolares.

Na realidade, a escola tem um papel importante neste contexto, que é buscar as famílias para seu meio, entretanto, é necessário que os pais/mães sintam-se também responsáveis, de forma que deixem de se situar à margem do processo de aprendizagem das crianças e passem a exercer, concretamente, a tarefa de educadores como assim preceituam os dispositivos legais mencionados neste estudo.

De acordo com Silva (2009), os pais, ao compartilhar com o filho a experiência do dever de casa, não devem assumir para si a obrigação de ensinar à criança, conceitos e procedimentos que são da competência da escola, mas sim, observar, estimular e desafiar seus filhos para a realização das tarefas. Nesse sentido, a importância da participação da família no processo de aprendizagem é necessária, mas, é preciso instrumentalizá-la para que possa ajudar seus filhos nas tarefas escolares de maneira responsável, esclarecendo-lhes quanto às necessidades da criança e às estratégias que facilitam o seu desenvolvimento

Em relação às respostas dos pais sobre o acompanhamento dos/as filhos/as na tarefa escolar, estes, em sua maioria, afirmam que orientam diariamente às tarefas, conforme quadro 05.

Quadro 05 – Resposta dos pais sobre o acompanhamento dos/as filhos/as na tarefa escolar.

ENTREVISTADAS	COMO VOCÊ ACOMPANHA SEU (S) FILHO(S) NA TAREFA ESCOLAR?
F1	Orientando nas tarefas de casa.
F2	Diariamente.
F3	Diariamente, previamente interagindo com a professora.
F4	Mediando. Procuo dar suporte necessário para que elas possam se desenvolver.
F5	Todos os dias, em horário estabelecido para o dever de casa.
F6	Ajudo explicando e pago reforço quando ele sente dificuldades ou não tenho tempo.
F7	Todos os dias.
F8	Todos os dias, nos horários que tenho tempo.
F9	Diariamente, à noite.
F10	Sempre que posso. Quando não tenho tempo, peço ajuda ao pai ou ao irmão mais velho.

Como se percebe no quadro 05, os pais buscam auxiliar seus filhos nas tarefas de casa, entretanto, nem sempre essa atividade é confortável para eles, uma vez que, segundo os

dados obtidos, as tarefas são diárias, exigindo a disponibilidade de tempo. A respeito dessa participação dos pais, Rodrigues (1998) apresenta três princípios básicos pelos quais devem se orientar na execução dessa atividade: criar o hábito de estudar em hora determinada, conforme F5; evitar dar a solução sem a colaboração ativa por parte do aluno, conforme F1 e F4 e; contatar a professora quando verificar dificuldades na realização dos deveres de casa, a fim de verificar se acontece o mesmo na escola, conforme F3.

Vê-se que alguns pais já buscam promover estratégias que facilitem sua participação no acompanhamento das tarefas escolares, porém, ainda é muito tímida essa participação, uma vez que a maioria apenas respondeu que acompanha diariamente sem elucidar como se dá esse acompanhamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se fala em participação da família na escola, logo nos deparamos com inúmeras situações, pois é um assunto que pode ser visto sob diversos aspectos. Este trabalho partiu do seguinte problema: como se dá a participação dos pais na escola e qual é a interferência do dever de casa no processo de aprendizagem nas crianças do Ensino Fundamental de primeira fase?

Os dados revelaram que esta relação ainda é bastante frágil, uma vez que segundo as professoras entrevistadas, a participação das famílias na vida escolar das crianças ainda é fragmentada, ocorrendo acompanhamento de um pequeno grupo. Quanto à interferência dos pais/mães no processo de aprendizagem das crianças, os resultados mostraram que as crianças trazem suas tarefas realizadas, o que pode indicar tanto a motivação dos pais para com seus filhos em executar suas tarefas, quanto a falta de entendimento do que seja, de fato, ensinar a criança suas tarefas, pois detectou-se no discurso das docentes que há casos de alunos com dificuldades na escola que apresentam o dever de casa respondido.

Os discursos apresentados também informam que a participação dos pais ainda se delimita aos eventos escolares e que existe uma deficiência na interação destes com a instituição.

A partir do que foi visto com esta pesquisa, podemos tecer nossas considerações afirmando que a participação da família na escola se dá na constância do diálogo e participação dos pais/mães no processo de aprendizagem de seus filhos. A interação traz intrínseca a influência do comportamento de um indivíduo sobre o outro, traduzindo-se em termos de ação, indo desde o acesso da família à escola, passando pelo acompanhamento dos educandos e, finalmente, gerando um efeito, estabelecido pelo entendimento, interpretação e valorização da ação da escola e da família no processo de aprendizagem das crianças.

Neste sentido, na escola, a relação com a família deve se basear no respeito e na reciprocidade. Deve-se repensar a educação e o papel da família na escola sob três aspectos fundamentais: primeiro a educação é um processo que deve permitir ao indivíduo chegar a ser sujeito de sua ação e de suas abstrações; segundo a educação é o meio pelo qual a criança pode construir-se como pessoa plena em termos de ser e não de ter. Por isso, a escola e a família devem priorizar o ser e não o ter (não somente ter informações, mas ser capaz de agir adequadamente sobre elas). E terceiro, a escola e a família devem também saber que a relação estabelecida com seus educandos é fundamental, buscando as duas instituições sociais

promover relações aptas a fazer com que a criança se desenvolva de forma integral, atingindo seus aspectos bio-psico-social.

Devem estas instituições estarem atentas para o fato de que a percepção emocional e a capacidade de lidar com os próprios sentimentos e os dos outros são elementos determinantes da felicidade pessoal do educando, significando que o estímulo das inteligências pessoais envolve a percepção dos sentimentos, a compreensão e o direcionamento a atitudes positivas da criança. Evidentemente, a escola deve estar aberta às inquietações e propostas das famílias e procura consolidar inovações pedagógicas que contribuam para que continue cumprindo com o seu papel social. Nesse sentido, as atividades de casa merecem atenção especial dos pais e das educadoras.

Nessa consideração, acerca deste estudo realizado, sugerimos a prática imprescindível de um trabalho articulado entre a escola e família de forma a favorecer maior conscientização dessa última, sobre a importância de estar presente na vida escolar de seus filhos, acolhendo-os e participando mais dinamicamente junto à escola e de favorecer aquela uma compreensão mais aprofundada sobre os objetivos do dever de casa.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR, José Antônio; MORETTI, Lúcia Helena Tiosso; BALTHAZAR, Maria Cecília. **Família e escola: um espaço interativo e de conflitos**. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.

CANEDO, Letícia Bicalho. A família, a escola e a questão educacional. **Revista Idéias**. São Paulo, n.22, p.45-55, 1994

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. **Revista Brasileira de Educação**. Nº 25, Jan/Abr 2004.

_____. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, nº 110, p. 143-155, julho/ 2000.

CHECHIA, Valéria Aparecida; ANDRADE, Antônio dos Santos. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Revista Estudos de Psicologia**, 10(3), pp. 431- 440. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000

HALLAL, Roberto Curi. **Sobre o Amor e outros ensaios**. Rio de Janeiro 7 Letras, 2005.

HUMPHREYS, Tony. **Auto-estima: a chave para a educação do seu filho**. São Paulo: Ground. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Tarefa de casa: uma violência consentida?** São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2010.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. **Educação infantil: resposta educativa à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Rose Mary Guimarães. **Tarefa de casa: um dos determinantes do rendimento escolar**. Educação e Filosofia. 12 (24) 227-254, jul/dez. 1998.

SANTOS, Patricia Leila dos. Sônia GRAMINHA, Santa Vitaliano. **Estudo comparativo das características do ambiente familiar de crianças com alto e baixo rendimento acadêmico.** Paidéia, Ribeirão preto, n. 15(31), pp. 217-226, maio/ago, 2005.

SILVA, Ricardo José Andrade. Família, escola e tarefa de casa. Veredas FAVIP. **Revista Eletrônica de Ciências.** V. 2, nº 1 e 2, Janeiro a dezembro de 2009. pp. 83-90.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa.** São Paulo: Gente. 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2000.